

AS FORMAÇÕES NUCLEADAS E O PAPEL FORMADOR DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cristiane maria de Holanda¹, Ana Rosina Raposo Rodrigues², Claudia Oliveira Costa ², Juçara Nogueira Alves C.de Freitas², Lúbia Maria Silva de Melo², Maria do Carmo Oliveira da Silva²

- 1- Coordenadora Pedagógica nas Redes Municipais de Olinda e Recife
- 2- Coordenadoras Pedagógicas na Rede Municipal de Olinda

Resumo

A experiência aqui relatada foi desenvolvida no município de Olinda, sendo vivenciada por um grupo de coordenadoras pedagógicas atuantes no segmento da Educação Infantil da Rede Municipal de ensino nos anos de 2016 e 2017. A partir deste trabalho foi consolidado o papel formador das coordenadoras envolvidas nesta experiência, as quais fortalecidas e “empoderadas” com as suas práticas, colocaram em ação o embasamento teórico e suporte pedagógico fornecido pela Divisão da Educação Infantil. Desse modo, o principal objetivo desse trabalho foi o de apropriação como coordenadoras do município de nosso papel formador, o que se tornou possível através das formações nucleadas, que consistia nas formações organizadas em núcleos de escolas mais próximas e que envolviam grupos de coordenadoras e professoras que juntas vivenciavam momentos formativos. Foi a partir de uma práxis pedagógica inovadora que o nosso grupo de coordenadoras reafirmou a sua identidade formadora dentro do município.

Palavras-chave: Educação; Formação; Empoderamento

Apoio financeiro: Prefeitura Municipal de Olinda.

Introdução

O cotidiano de um Coordenador Pedagógico está permeado de ações que por muitas vezes o distancia do seu principal papel que é o de formador. Atrelar a função do Coordenador ao cunho autoritário de ordenador, fiscalizador das atividades escolares ou substituto de professor é uma prática comum. Ao longo dos anos no município de Olinda não foi diferente; a queixa nas reuniões realizadas entre os técnicos da Secretaria de Educação e os Coordenadores Pedagógicos deixava nítida a insatisfação sobre como era visto esse profissional dentro das muitas instituições.

Concordamos com a reflexão de Heidrich (2009) quando afirma que *“na escola, a função do Coordenador Pedagógico nem sempre é bem delimitada. Muitos pensam que o profissional que exerce o cargo é um auxiliar do diretor para as questões burocráticas ou é apenas um disciplinador dos alunos. E o pedagógico que está na denominação do cargo quase sempre é esquecido. Porém essa é a principal tarefa do Coordenador: fazer com que os professores se aprimorem na prática de sala de aula para que os alunos aprendam sempre. Para isso ele só tem um caminho: realizar a formação continuada dos docentes da escola.”*

Foi repensando a Educação do município e pleiteando um ensino de qualidade, que a Divisão de Educação Infantil em parceria com o Projeto Paralápraca, que promove a formação de profissionais da educação infantil, proporcionou uma formação continuada com as Coordenadoras Pedagógicas que as embasou teoricamente e fortaleceu a identidade formadora do grupo. Após a finalização do Projeto Paralápraca surgiu a ideia de dar continuidade aos encontros formativos de maneira nucleada, ou seja, por grupos de escolas próximas ou de uma mesma área. Desse modo as coordenadoras envolvidas se reuniam e organizavam as formações dos professores que faziam parte das escolas localizadas dentro de uma área ou núcleo. Nesse processo que envolveu mais de uma Coordenadora foi necessário definir ações, traçar objetivos, discutir pautas, dividir tarefas, pensar na organização do espaço formativo, realizar encontros prévios, debruçar-se em estudos para o grupo de professores. Foi nesse contexto que o principal objetivo de nosso trabalho foi sendo forjado: o nosso papel formador dentro das unidades educacionais.

Metodologia

O presente trabalho aqui exposto contou com diversos momentos formativos que ocorriam de forma sistematizada e organizada juntamente com a Divisão de Educação Infantil. As formações eram divididas em momentos de reuniões gerais que aconteciam em auditórios preparados pelas técnicas da Educação Infantil e envolviam todas as coordenadoras da Rede de Ensino, formações nos ambientes virtuais e os momentos por núcleos que aconteciam nas diferentes escolas municipais, nos quais queremos destacar a nossa experiência. O grupo de coordenadoras que vivenciou este projeto conseguiu estabelecer uma rotina de encontros para estudos e organização da pauta que estabelecia a segurança e a preparação necessárias para o momento formativo com os docentes.

Nas formações nucleares conseguimos desenvolver o potencial formativo através das nossas trocas dialógicas onde refletíamos e construíamos juntas a formação de nosso núcleo. Esse espaço foi significativo para o fortalecimento de nossa identidade e conforme Larrossa (2004 p.52), o termo *“formação representa na contemporaneidade um processo temporal pelo qual um sujeito singular alcança sua própria forma, constitui sua própria identidade, configura sua particular humanidade ou, definitivamente, converte-se no que é.”* As reuniões entre as coordenadoras do núcleo propiciavam discussões relevantes ao nosso trabalho junto aos docentes onde debatíamos temas atuais tais como: BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Avaliação, o Currículo de Pernambuco, A importância do brincar, O ambiente enquanto educador, A exploração do mundo, entre outros temas que eram imprescindíveis na ação mediadora da coordenação pedagógica. O grupo de coordenadoras e professoras do núcleo tiveram a oportunidade de vivenciar, de modo prazeroso e construtivo, conteúdos abordados ao longo das formações e as docentes eram desafiadas pelas coordenadoras a colocarem em prática os aprendizados abordados em cada encontro pois entendemos que: *“A teoria é constitutiva da prática e a prática, da teoria, ambas se apoiam e se retroalimentam.”* Sâmia (2013 p. 25). Nesse movimento cada docente também foi crescendo com o grupo e trazia suas dúvidas, contribuições, anseios, descobertas e construções as quais eram sempre compartilhadas nos momentos formativos. O ambiente acolhedor e motivador propiciado pelo grupo de coordenação viabilizou uma atmosfera agradável e afetiva a qual as docentes também se sentiram confiantes em partilhar suas práticas tanto nos momentos formativos do núcleo quanto nos momentos de culminância da rede.

Resultados e Discussão

Com o decorrer da experiência foi possível perceber que o grupo de Coordenadoras Pedagógicas ao vivenciarem e conduzirem as formações nucleadas foram gradativamente se sentindo confiantes e sujeitas de sua práxis pedagógica, perceberam a importância de se colocarem no seu espaço de formadora, priorizando todas as atividades e ações inerentes a essa função. Vale salientar que não tem sido uma trilha fácil e sem desafios, ainda por vezes outras atribuições nos são delegadas e nos tentam afastar de nossa verdadeira função. Concordamos com a fala de Ribeiro (2016, p.73-74) quando afirma que *“a função de coordenação não é algo simples para ser desempenhada na escola, visto que é preciso que o coordenador seja líder, aquele que empurra a escola para frente, que chama os professores, alunos e pais a se envolverem com o projeto político da escola. Se o coordenador se fecha em sua sala a desempenhar função burocrática ou a fiscalizar alunos e professores, seu papel de formador e colaborador com a gestão pode tornar-se desqualificado.”*

O divisor de águas para que a coordenação se reconhecesse como líder e formadora foi o olhar diferenciado da Divisão de Educação Infantil e o investimento da Rede Municipal de Ensino de Olinda nas formações continuadas tão essenciais para a consolidação do papel formador dos Coordenadores Pedagógicos. Desse modo percebe-se que é indispensável que haja um conjunto de condições pessoais, profissionais e institucionais que favoreçam o desempenho da função formadora da coordenação pedagógica. Cada coordenadora ao se posicionar e conduzir as formações do seu núcleo de professores passou a ser vista sob uma nova ótica, sob um olhar de respeito e valorização que outrora jamais tinha sido experienciado por esse grupo. Refletindo com Ramos e Waterkemper (2013, p.168) *“Podemos considerar que cabe ao coordenador pedagógico contribuir para criar um ambiente escolar prazeroso e que, para isso, precisa pensar e agir com competência e sabedoria na melhoria das relações interpessoais e profissionais estabelecidas na escola. Sobretudo observando atentamente as pessoas e o espaço escolar, ouvindo-as e aproveitando recursos e situações que possam contribuir para melhorar o ambiente e as relações na escola, dessa forma influenciando positivamente o processo”.*

Cientes de que é mister consolidar o trabalho da coordenação pedagógica na condução das formações docentes, é imprescindível também que haja os espaços de trocas de experiências e valorização do papel do coordenador em sua função formativa.

Conclusões

Concluímos que a presente experiência revelou que o reconhecimento e o olhar diferenciado sobre o papel do Coordenador Pedagógico da educação Infantil trouxe uma nova perspectiva na prática diária deste profissional. As formações anteriores eram feitas juntamente com outros segmentos e não se refletiam sobre as especificidades da Coordenação Pedagógica como liderança formativa da educação infantil. Atualmente a equipe técnica procura instrumentalizar o coordenador para o exercício de sua liderança pedagógica. As formações nucleadas fortaleceram a identidade formadora e de liderança da coordenação pedagógica ao demandar ações que exigiam autonomia e decisões para o exercício da sua práxis pedagógica. Esse processo mostrou-se transformador em relação à prática do coordenador e, que em suas próprias características, trouxe o ousado desafio de romper com o modelo convencional de formação onde os professores da educação infantil não tinha as suas especificidades discutidas, foi uma tarefa extremamente exigente e rigorosa, pois provocou alterações numa dada prática partindo do seu próprio desvelamento. Houve a exigência de uma articulação entre os princípios que sustentam a formação reflexiva e a dinâmica do real, vivenciada pelo grupo, com suas dificuldades, expectativas e necessidades formativas. Além disso a diversidade explicitada pelos diferentes contextos de atuação de cada membro do grupo que exigiu um atendimento individualizado e diferenciado.

A parceria que a Rede Municipal de Olinda firmou com o Projeto Pararápraca representou uma oportunidade para que o grupo de coordenadores fossem estimulados a constituição da sua profissionalidade como formadores, e isso não se dá pelo simples domínio dos saberes, mas pela possibilidade de envolver os

professores em experiências ricas de reflexão, contato com suas histórias de vida, busca de razões sobre seu fazer, de conexão com suas representações sobre infância e educação infantil, bem como com o compromisso e a coragem para realizar as mudanças necessárias. Desse modo, saber escolher aspectos que precisam ser mudados, engajar, planejar e executar as mudanças com o grupo foram alguns dos princípios deste processo de formação.

Referências bibliográficas

RIBEIRO, R.M. da C. (2016). O Coordenador Pedagógico na Escola Pública: Dilemas, contradições e desafios de um profissional iniciante. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p.59-78 Mai./Ago.

RAMOS, Daniela Karine. Waterkemper Sandra Regina Hoepers (2013). O coordenador pedagógico e as relações interpessoais no contexto escolar: entre percepções e ações. Dialogia, São Paulo, n. 17, p. 159-171, jan. /jun

HEIDRICH, Gustavo. Os caminhos para formação de professores. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/caminhos-formacao-professores->

Instituto C&A e Avante. Proposta técnica Paralapraca. 2013.

PASCALE, Rosana e Lara, William (Org.). Relações de ensinar. São Paulo: Paulus, 2004.

NAURA, Syria Carapeto Ferreira(Org) Supervisão Educacional Para Uma Escola de Qualidade;Cortez,2010.